



REFLEXÕES SOBRE O SIGILO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Flávia Sayuri Tanaka; Bruno Toso Andujar; Karolina Reis dos Santos Lukachaki; Luana Cristina Pinheiro da Silva;

A atuação da psicologia hospitalar pauta-se no aspecto psicológico do adoecimento no âmbito do hospital, tendo como função possibilitar o relacionamento entre o paciente, familiares e equipe multidisciplinar. A Psicologia Hospitalar, dentre outras especificidades, se diferencia do processo psicoterápico tradicional pelo fato de não possuir setting terapêutico tão definido, e como o acompanhamento psicológico acontece apenas durante o tempo de internamento do paciente, não se sabe quanto tempo terá para trabalhar as questões necessárias com o mesmo e nem sempre é possível saber o desfecho das histórias. Na instituição hospitalar surgem demandas diversas, e alguns casos geram a necessidade da quebra do sigilo, pautada pela análise criteriosa da situação, tendo em vista os princípios fundamentais da ética profissional, buscando o menor prejuízo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é demonstrar a especificidade da quebra de sigilo a partir de um relato de experiência no contexto hospitalar. Trata-se de uma experiência vivenciada no contexto de um projeto de extensão desenvolvido desde 2004, em um Hospital Universitário no Paraná, que tem como objetivo principal a realização de atendimento psicológico a pacientes e familiares. O caso em questão era de uma criança que chegou ao hospital com queixa de dores na barriga e cujos exames não indicavam nenhuma causa orgânica. A equipe médica solicitou atendimento psicológico e durante a conversa, a criança relatou algumas ameaças que vinha sofrendo. Sendo assim, era preciso tomar algumas atitudes para que a mesma não fosse exposta a riscos, só que para isso algum responsável precisaria estar ciente a respeito da situação. De modo geral, até o momento da alta hospitalar a situação estava se encaminhando positivamente, visto que foi explicado ao paciente a importância da informação apresentada para o seu bem-estar. Então, a equipe fez o que estava ao alcance para que o paciente se sentisse acolhido e amparado. Sendo assim, as reflexões do trabalho se dão a partir dos desafios do psicólogo em instituição hospitalar, levando em consideração a multidisciplinaridade da equipe e aspectos éticos e legais do sigilo profissional. O psicólogo deve avaliar as circunstâncias subjetivas e legais para que seja identificada a necessidade de manter ou não o sigilo. Nesse sentido, o sigilo acaba sendo um dos aspectos da profissão extremamente desafiador, porque além dos aspectos legais, existem considerações importantes quanto ao trabalho em equipe e o próprio contexto do paciente que devem balizar a decisão para o efetivo cuidado do mesmo.